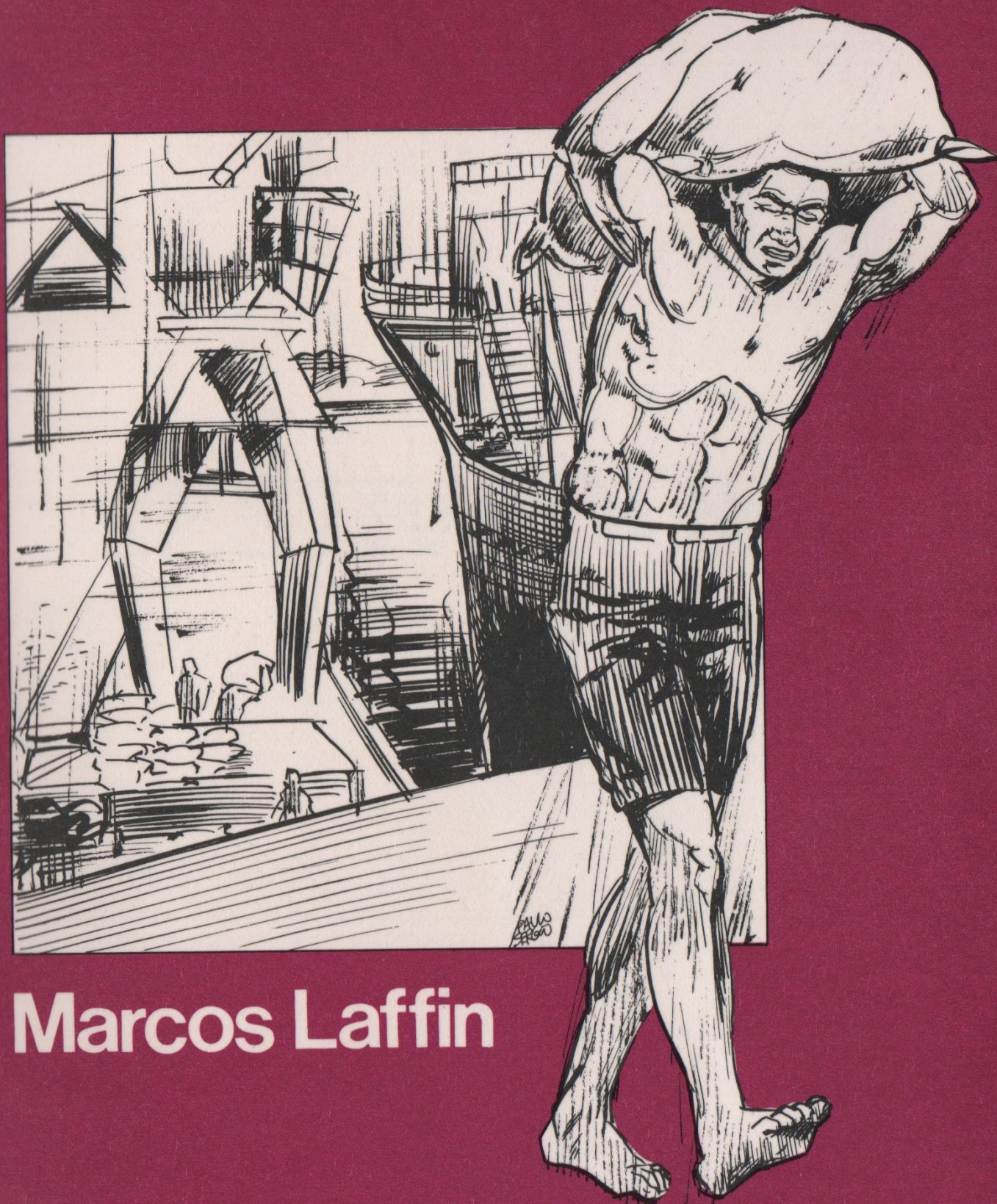


# ESTIVADOR



**Marcos Laffin**

A poesia de Marcos Laffin cultiva esmeradamente imagens poéticas, expressão sempre renovada do eu lírico que analisa sua experiência pessoal. No seu poema ressoa sempre um eco de outrem amado, a busca ou a constatação da ausência, da saudade, do vazio e da solidão deixados pelo amor em seus caminhos e descaminhos, ventanias e malícias. Daí o "gosto amargo / da bebida doce", "a viagem dos anseios / de receios guardados", pois em minha casa "as luzes acesas / estão solitárias" e quando "me volto, / buscando no perdido / minhas razões", "Minha voz / ficou tímida de saudade". O poeta devassa seu íntimo, revê suas vivências sentimentais com as marcas deixadas e lhes confere corpo verbal, por vezes dramático. As luas dos títulos dos poemas retomam essa eterna companheira dos poetas em sua solidão. Veja-se o poema: "Lua Pedra" — Tu és mar / Eu sou pedra! / De calma, em lentidão / Vem a fúria . . . / Arrebatas, / Arrebatas / Meu eu! / Vêm as carícias / Vêm os afagos, / Vêm as tardes repetidas! / Sem desliz, / Sou barreira / Sou pedra! / Incompreensões / Compreendidas / Na vazante, / Sou solidão / Sou tristeza / Ausência tua! / Tu és mar / Eu sou pedra!". No mais, é conferir mesmo os poemas, pois foram escritos para a leitura em renovada experiência estética e comunicação interpessoal.

Lauro Junkes  
A Notícia 20/08/89



MARCOS LAFFIN

FICHA CATALOGRÁFICA

1. Literatura Brasileira -- Poesia  
I. Título  
Marcos Laffin -- Joinville : Igá, 1990  
Estivador: Poemas  
Laffin, Marcos  
55 p.

# ESTIVADOR

Catálogo: Biblioteca Pública Municipal  
Joinville - Joinville SC

Revisão de textos: Edith Stöckl Simão

Reservados ao autor todos os direitos desta edição.

Para

MARCO LAFFIN  
EDIÇÕES IPÊ  
JOINVILLE - SC  
1990

MILA RAMOS



Capa: Art&Fato Comunicação: Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

d163e Laffin, Marcos  
Estivador : Poemas  
/Marcos Laffin. -- Joinville : Ipê, 1990  
56 p.

1. Literatura Brasileira -- Poesia  
I. Título.

CDD  
B869.1

Catálogo: Biblioteca Pública Municipal  
Rolf Colin - Joinville SC

Revisão de textos: Edith Stöckl Simão

Reservados ao autor todos os direitos desta edição.

Marcos Laffin  
Rua: Max Colin, 1.700  
89200 Joinville - SC

Para

MILA RAMOS



Capa: ArteFoto-Comunicação: T.M.A.

### FICHA CATALOGRÁFICA

1636	Laffin, Marcos Estivador - Paraná Marcos Laffin -- Joinville : 1990 58 p.
	1. Literatura Brasileira -- Poesia. I. Título.

Catálogo: Biblioteca Pública Municipal  
Rolf Collin - Joinville SC

Revisão de textos: Edith Stockl Simão

Reservados ao autor todos os direitos desta edição.

Apoio Cultural  
**Banco do Estado do Paraná S.A**

MIL A RAMOS  
PARA  
Marcos Laffin  
Rua Max Collin, 1.700  
89200 Joinville - SC

## Prefácio

MARCOS LAFFIN é pleno de sensibilidade nas suas palavras que, trabalhadas em versos, nos revelam sua poesia. Com figuras heurísticas e criativas descreve emoções, desnuda sentimentos, curle sonhos e tem dentro de si o "viver" que o faz voar até as "terras onde passam os arco-íris".

A poesia romântica de MARCOS LAFFIN nos chega carregada de amor que nos embala e nos leva através do cotidiano a momentos de pura beleza: "Quero invadir teu sorriso / Num grito de silêncio / Quero o sol / Seret passagem em todo o teu ser". É a sua poesia que grita "meu coração não tem onde morar" que caracteriza o "estivador primitivo" / aquele que carrega sonhos na força da imaginação.

"É certo que as veredas da carne são difíceis, em que a  
mas só o difícil nos interessa".

em que a poeta cria uma fronteira a emoção, cria uma forma máxima para se referir ao pranto: "Meus olhos / - imenso atores -- levando açudes / Dentro de mim /".

Em alguns momentos sua poesia apresenta-se firme e forte: "Quero amor nesse ato / Quero a vida / Quero outros já / Na lua, na lua e eítreo: "Na janela escondida / O descompasso em silêncio / Beija a lua bailarina / Pondo em fuga a solidão".

Questionando tudo MARCOS LAFFIN se debta envolver pelas palavras da paixão: "Tu és mar / Eu sou pedra! / De calmaria, em silêncio / Vem a fúria . . . / Arrebatas, arrebatas meu eu! /".  
Questionando momentos vividos, sua forma criativa é de perfeita beleza: "Faz ruído em minha alma / A saudade dessa embriaguez!"

MARCOS LAFFIN é um poeta que encontrou seu caminho e agora terá que percorrê-lo, enfrentando todos os obstáculos na busca árdua da arte de criar. Este primeiro sonho o ESTIVADOR conseguiu carregá-lo!

Dúnia de Freitas



## SUMÁRIO

### Prefácio

MARCOS LAFFIN é pleno de sensibilidade nas suas palavras que, trabalhadas em versos, nos revelam sua poesia. Com figuras bonitas e criativas descreve emoções, desnuda sentimentos, curte sonhos e tem dentro de si o “éter” que o faz voar até as “terras onde pousam os arco-íris”.

A poesia romântica de MARCOS LAFFIN nos chega carregada de lirismo que nos embala e nos leva através do cotidiano a momentos de rara beleza: “Quero invadir teu sorriso / Num grito de silêncio / E como o sol / Serei passagem em todo o teu ser”. É a sua ansiedade que grita “/meu coração não tem onde morar” que caracteriza o “estivador primitivo” / aquele que carrega sonhos na força de suas palavras.

Vivendo a vida vai driblando os dias: “Há dias em que a noite chega antes do entardecer” e sem conter a emoção, cria uma figura incomum para se referir ao pranto: “Meus olhos / - imenso jardim - / cavando açudes / Dentro de mim”/.

Em alguns momentos sua poesia apresenta-se firme e forte: “Quero amor nesse ato / Quero a vida de fato”. Em outros já se faz lírico e etéreo: “Na janela escondida / O descompasso em revoada / Beija a lua bailarina / Pondo em fuga a solidão”.

Questionando tudo MARCOS LAFFIN se deixa envolver pelas ondas da paixão: “Tu és mar / Eu sou pedra! / De calmaria, em lentidão / Vem a fúria . . . / Arrebatas, arrebatas meu eu! /”. Lembrando momentos vividos, sua forma criativa é de perfeita beleza: “Faz ruído em minha alma / A saudade dessa embriaguez!”

MARCOS LAFFIN é um poeta que encontrou seu caminho e agora terá que percorrê-lo, enfrentando todos os obstáculos na árdua tarefa da arte de criar. Este primeiro sonho o ESTIVADOR já conseguiu carregar!

Estivador	11
Águas Dançantes	12
Rastro de Amor	13
Instante	14
Meu Coração Não Tem Onde Morar	15
Serei Passagem em Todo o Teu Ser	16
Meus Olhos - Imenso Jardim - Dentro de Mim	17
Quero Amor Nesse Ato / Quero a Vida de Fato	18
Na Janela Escondida / O Descompasso em Revoada / Beija a Lua Bailarina / Pondo em Fuga a Solidão	19
Tu És Mar / Eu Sou Pedra! / De Calmaria, em Lentidão / Vem a Fúria . . . / Arrebatas, arrebatas meu eu!	20
Faz Ruído em Minha Alma / A Saudade dessa Embriaguez!	21
Dúnia de Freitas	22
Relembra a Joinville	23
Cidade	24
Rio Aberto	25

“É certo que as verdades da carne são difíceis,  
mas só o difícil nos interessa.”

Rainer M. Rilke

Apoio Cultural  
Banco do Estado do Paraná S.A

ROMAN A.S.M.



## Préface

MARCOS LAFFIN é pleno de sensibilidade nas suas palavras que, trabalhadas em versos, nos revelam sua poesia. Com figuras bonitas e criativas descreve emoções, desnuda sentimentos, curte sorrisos e tem dentro de si o "éter", que o faz soar até as "letras" onde pensam os atores.

A poesia romântica de MARCOS LAFFIN nos chega carregada de lirismo que nos empala e nos leva através do cotidiano a momentos de tanta beleza: "Quero invadir teu sorriso / Num grito de silêncio / E como o sol / Seret passagem em todo o teu ser". É a sua ansiedade que grita "meu coração não tem onde morar", que cativiza o "estivador primitivo" / aquele que carrega sonhos na força de suas palavras.

Vivendo a vida vai duplicando os dias: "Há dias em que a noite chega antes do entardecer", e sem conter a emoção, cria uma figura incommum para se retirar ao pranto: "Meus olhos / - timoso jardim - / cavando acudes / Dentro de mim".

Em alguns momentos sua poesia apresenta-se firme e forte: "Quero amor nesse ato / Quero a vida de fato". Em outros já se faz lírico e etéreo: "Na janela escondida / O descompasso em revoadas / Beija a lua balarina / Pondo em fuga a solidão".

Questionando tudo MARCOS LAFFIN se deixa envolver pelas ondas da paixão: "Tu és mar / Eu sou pedral / De calma, em lentidão / Vem a lúria / / Anelentas, anedotas meu eu!".  
 Relembrando momentos vividos, sua forma criativa é de perfeita beleza: "Faz trido em minha alma / A saudade dessa embriaguez".

MARCOS LAFFIN é um poeta que encontrou seu caminho e agora terá que percorrê-lo, enfrentando todos os obstáculos na árdua tarefa da arte de criar. Este primeiro sonho o ESTIVADOR já conseguiu cativar!

Dúnia de Freitas

## SUMÁRIO

Estivador .....	11
Águas Dançantes .....	12
Rastro de Amor .....	13
Instante .....	14
Noite Cinzenta .....	15
Cio Secular .....	16
Cata-Vento .....	17
Sentimento Solteiro .....	18
A Viagem .....	19
Caminhos .....	20
Entre-Ato .....	21
Brasil .....	22
Abertura das Comportas .....	23
Manhã de Outubro .....	24
Por um Momento .....	25
Malícia do Amor .....	26
Vida .....	27
Engano .....	28
Colheita .....	29
Mulher Água .....	30
Alma Rueira .....	31
Sabores .....	32
Fantasia .....	33
Terra Virgem .....	34
Olhar de Muralha .....	35
Amor de Fato .....	36
Revelia .....	37
Árvore Nua .....	38
Temporo .....	39
Deuses da Infância .....	40
Ramalhete a Joinville .....	41
Cinza .....	42
Rio Aberto .....	43



O Melhor .....	44
Beijo .....	45
Omissão .....	46
Fora de Moda .....	47
Labirinto .....	48
Lua de Mandriar .....	49
Lua Cigana .....	50
Lua Pedra .....	51
Lua Eclusa .....	52
Lua de Véu .....	53
Lua de Lua .....	54
Carrossel .....	55

## Estivador

*Bandeiras içadas,  
lançadas ao mar.*

*Na garganta seca se avistam  
as gotas da consciência.*

*O vermelho aguça a dor cinza  
que maltrata toda lembrança.*

*Meu coração*

*não tem onde morar.*

*Buscarei ancoradouro!*

*O olhar negro, atrevido,  
balança o corpo de cigana,  
e como farol embaça toda visão!*

*Nenhum cais,*

*nenhum porto,*

*nenhum cargueiro à vista.*

*Lançarei minhas toneladas  
de amor e solidão  
no fundo do mar.*

*— Sou estivador primitivo!*



## Águas Dançantes

*Você mantém  
esse orgulho avesso,  
esse sorriso quieto.*

*A face ranzinza  
no tropeço dos dias  
são como as águas,  
horas paradas.*

*Horas paradas,  
contra a maré dos tempos,  
fazem-se águas dançantes,  
revoltas!*

*Você mantém  
esse orgulho avesso,  
esse sorriso quieto.*

*Na expectativa,  
meus passos atravessam  
por entre tua boca amena!*

## Rastro de Amor

*Mansamente meu beijo  
Repousa em tua boca  
E em teu olhar  
Meu pensamento faz morada.  
Assim,  
Como a onda que chega  
E na calmaria beija  
A areia do mar,  
Eu beijarei tua saudade.  
Quero invadir teu sorriso  
Num grito de silêncio.  
E como o sol,  
Serei passagem em todo o teu ser . . .  
Serei saudade  
E, na distância,  
Saciarei tua lembrança.  
Serei, na primavera,  
O colorido de uma emoção  
Embalsamado no gosto do pecado.  
Serei o eterno desejo,  
O sonho mais profundo  
A rabiscar tua mente,  
Um selvagem rastro de amor . . .*



## *Instante*

*Dedilhavam os acordes  
nesse levante de asas  
num ritmo de êxtase  
nos arredores da paixão.*

*Era fera e era mansa,  
ávida, embriagada em minha seiva,  
deitada na viagem  
das horas absolutas.*

*Cortaram-se as águas castas  
num sopro de nevoeiro,  
implodindo com jatos avassaladores.*

*As asas, cansadas de voar,  
deixaram-se levar  
pelo vento cósmico do arrebate!*

## *Noite Cinzenta*

*Alma muda.  
Sangra a dor do silêncio  
num lamento só,  
único.  
Escoa, escorre, coa toda esperança!*

*Mente turbulenta,  
noite cinzenta,  
escura!*

*Estranha sensação  
sem entranhas,  
sem o toque macio.*

*Alma muda,  
estranha culpa.*

*Lamento único,  
quieto,  
sangrando,*

*silenciando!*



*Instante*

## *Cio Secular*

*Há um friso no dia,  
um cálice de sorriso,  
uma íris no crepúsculo.*

*É o melhor do tempo,  
do tempo bem gasto,  
com gosto de sempre.*

*É quando meus braços  
entram num cio secular!*

*Tenho um amor  
de hora marcada!*

## *A Viagem*

*O trem vai longe.  
Passou lentamente*

## *Cata-Vento*

*O vento já se faz distante  
Na lembrança do último abraço  
Que se perde  
Na tempestade da vida.  
— Ventos de beijos e paixões —  
Saudades . . .*

*— Vai, vento!  
Leva pro norte o vento que foi do sul,  
Leva pro mar esse veleiro sem dono,  
Sem destino.  
— Vai, vento!*

*Leva pro fim do mundo esta saudade!  
Vai desaguar esta lágrima  
Na distância de outro mar.  
— Vai, vento!*

*que vai longe,  
do trem do tempo,  
do trem da vida,  
restou apenas  
a bagagem descartada!*



## *Sentimento Solteiro*

*Meu mergulho imaginário  
já não me basta  
nesse amor só de espírito.  
É o viés da imaginação  
que habita o pensamento  
onde nenhum poema  
comunica tanta lucidez.*

*Meu sentimento solteiro  
avança para o infinito.*

## *A Viagem*

*O trem vai longe.  
Passou lentamente  
em cada estação,  
fez parada, juntou gente,  
descarregou bagagens,  
fez fumaça,  
andou só.  
Andou  
pelos campos a fora,  
percorreu todas as viagens,  
rodou em passos dançantes,  
fazendo ciranda  
no relógio do tempo.  
Marcou,  
recolheu cada olhar,  
sorriu de leve  
para cada ambulante.  
Hoje,  
resta a lembrança  
do trem que vai longe,  
que passou . . .  
Do trem do tempo,  
do trem da vida,  
restou apenas  
a bagagem descarrilhada!*



## *Caminhos*

*Passei pela distância do tempo.*

*Sobrevivi às dores da saudade.*

*— Perdido tempo —*

*Um espaço de vida — sem vida —*

*Regressei por novos caminhos.*

*Senti o coração pedir sossego,  
Vegetei por beijos de bocas aventureiras.  
Achei-me em meio aos descompassos  
De passos atravessados pelo avesso  
— Caminhos turbulentos —  
Enfim, voltei.*

## *Entre-Ato*

*Há um vento que se abraça nas calçadas,  
fazendo jorrar*

*essa busca enlouquecida*

*de turbilhões cadentes,*

*das vezes que adormeci*

*em teu rosto*

*— meu sonho!*

*Deixo partir*

*esse místico de renúncia*

*que embala felicidade vivida.*

*E num momento único*

*é desatado o nó.*

*Cicatrizei com esperanças*

*essas ausências!*



## *Brasil*

*Filho da noite,  
da escuridão,  
filho das trevas,  
da multidão.*

*Terra batida,  
chão pisado,  
lago secando,  
lua minguando.*

*Coração, maré baixa  
pescando, pingando visão,  
dor, fumaça, solidão!*

*Mudança, mundana mudança!*

*Filho da louca,  
louca estrada,  
camisa suada  
nos buracos da beira.*

*Caminhos do sul,  
ponte ligando  
espera esperada,  
desconcertada.*

*Manhã violentada,  
manhã acordada*

*violentada  
realidade!*

## *Abertura das Comportas*

*Mágoas despidas,  
sobras de cinzas,*

*algun vento há de esparramar . . .*

*Mãos vazias rompendo sonhos.  
O prazer do silêncio  
num sono perdido.*

*Meus olhos  
— imenso jardim —  
cavando açudes  
dentro de mim!*



## Brasil

*Filho da noite,  
da escuridão,  
filho das trevas,  
da multidão.*

### Manhã de Outubro

*Mesa bagunçada,  
sentimento frustrado,  
datas reviradas  
em linhas inversas.  
Papéis,  
notas musicais,  
tinta, pena, letrados!  
Tudo chora,  
tudo falta . . .  
Na mesa que não arrumei!*

*Manhã violentada,  
manhã acorlada*

*violentada  
realidade!*

### Por um Momento

*Por um momento,  
A tua voz  
Ventou dentro de mim,  
Bagunçou a cicatriz,  
Abriu a dor  
E rasgou a carta já selada.*

*A ilusão se vai  
No engano da presença!*

*Nesse momento,  
Consumi minha alma.*



## *Malícia do Amor*

*Sinto o calor  
Do teu abraço,  
Quando meu beijo  
Busca teu mel.  
O sol renasceu em nós  
Na emoção do brilho forte.  
É o amor e a vida.  
Que bom ter meu amor,  
ter teu amor,  
ter nosso amor!*

*Ter a vida num sussurro do vento,  
no brindar do desejo,  
na malícia do amor.*

*E de sentir-te assim,  
Tão dentro de mim!*

## *Vida*

*Ah! Vida,  
Quisera eu pôr-te de castigo  
Pelas vezes em que  
Mal me levantei,  
E tu já me derrubaste outra vez.*

*Ah! Vida,  
Castigo maior foi o meu  
Em não aprender as lições  
Que tu me ensinavas  
Em meio aos tropeços.*



## Malícia do Amor

### Engano

Há dias em que a noite  
chega antes do entardecer.  
O momento é imenso  
entre imagens que carrego  
e as manchas que quebram o encanto!

Verde é o amanhecer ainda,  
e julgas sábio  
o vermelho que vês!

E de sentir-te assim,  
Tão dentro de mim!

## Alma Rueira

### Colheita

Sei  
que o peso dos tempos virá  
e como boto adulto estarei,  
me encontrarei com o rosto cerzido  
pelas rasgas do tempo.  
Encontrarei nos remendos  
— na pele branca —  
as lembranças quebradas!

Encontrarei  
um homem solitário!

Hoje tua ausência se faz em mim!



## Mulher Água

Do outro lado  
da retina do mundo,  
está a mulher riacho,  
prolongando a loucura dos abismos.

Borda,  
cancela,  
desusa  
as ondas de calor!

Do outro lado  
da retina do mundo,  
bebo essa mulher água.

## Alma Rueira

Vim das terras  
onde pousam os arco-íris  
à beira de sombras.

É alma que não foi cultivada,  
é alma rueira!

É no meu corpo severo e inflexível,  
paíra uma saudade rústica.

É de lá, dos caprichos da fantasia,  
mudos e pardos, que barrei toda conquista  
de homem-canção!

Hoje vou às terras,  
onde o sol pesa nos ombros.

Hoje tua ausência se faz em mim!



## Sabores

Preparei  
a terra minha,  
sem armaduras de uma  
peça religiosa!

Sorriso longo,  
dualidade de fogo e pântano,  
serenidade que aplaca!

Revirei entranhas,  
sabores escondidos,  
licores,  
vinhos,  
uma casa cheia de dias,  
de datas riscadas!  
Pés no chão,  
coração em ti!

## Fantasia

Eis-me aqui, menino rude,  
com passos que buscam a mesma trilha  
no esquecer das raízes  
entre as horas perdidas.

Falo-te ao som do licor  
entre a música errante  
da voz e do beijo teu.

Mulher,  
joga o lenço da fantasia,  
corre meu corpo em linha inversa  
entre chamas de velas,  
em procissão de almas calmas!

É festival de sentimentos!

Faz ruído em minha alma  
A saudade dessa embriaguez!



## Terra Virgem

*Plantei sementes boas,  
sementes de girassol  
em terra pantanosa,  
enganosa.*

*As sementes morreram.  
Arrependimento. Fúria.  
Fantasmas de tantas águas.*

*Plantei sementes boas  
em terras reviradas, aradas,  
terra boa!*

*Cresceram girassóis.  
Lindos. Fortes!  
Campos floridos.*

*Ventou!  
— Eu chorei —  
Lembrei terra enganosa.*

*Voltei,  
acreditei em minhas leis,  
replantei sementes minhas  
em terra enganosa.*

*Engano?  
— Somente o meu!  
De quem vem e vai  
sem ver o que tem  
em terra ainda virgem!*

## Olhar de Muralha

*Vou tecendo esta rede  
pra pegar sentimentos  
— desses bem grandes —!*

*Transpasso agora,  
ponto a ponto,  
de um ardor calmo  
quase vencido, sentimento à toa.*

*E na tardança do vento  
escondido em províncias,  
imponho a autoridade  
do saber sentir!*

*Inauguro hoje  
meu olhar de muralha!*



## *Terra Virgem*

*Plantei sementes boas,  
sementes de girassol  
em terra pantanosa,  
enganosa.*

### *Amor de Fato*

*Deixas-me encenar  
com as roupagens que tenho  
a peça do amor.*

*Não quero um camarim,  
nem flores,  
nem peças de cetim.*

*Quero amor neste ato.  
Quero a vida de fato.*

*Engano?*

*— Sómente o meu!  
De quem vem e vai  
sem ver o que tem  
em terra ainda virgem!*

## *Revelia*

*Surges,  
aguças meu desejo.  
Minha carne  
me tempera,  
me apronta.*

*Vacilas,  
foges.*

*O pensamento inflama,  
dói, remói.*

*Transparência,  
angústia.*

*Me desarmo,  
bagunça feita!  
Me faça revelia,  
rebeldia outra vez!*



## Árvore Nua

Há um sentimento de dualidade  
nesse mesmo eixo,  
reverenciando os reverses  
dessa árvore nua!

Raízes centenárias aprontam  
as folhas reverdecidas  
que surgem na primavera!

Estou liberto de mim!

## Ramalhete a Joinville

### Tempero

Da carne,  
o inosso quem haverá de ser?

No tempero  
é preciso reconhecer-se:

em alho,  
vinagre  
e sal!

Haverá de sentir-se  
sem perder a essência?

É preciso ser indivisível,  
sendo em partes  
apenas um!



## *Deuses da Infância*

*Quebrou-se a louça:*

*O vaso Rosenthal*

*A porcelana chinesa!*

*Refiz a estrutura:*

*o armarinho,*

*a arquitetura.*

*— Porcelana pintada a mão!*

*A casa toda em chamas,*

*os vícios todos secos!*

*Quantas vezes o mundo ruiu?*

## *Ramalhete a Joinville*

*Germina aqui a tradição  
de sementeira do ano inteiro  
que reverencia as raízes  
no preparo de folhas reverdecidas  
que trazem sempre  
verdes ramos de doçura!*

*Floresce aqui toda cor-flor:*

*azul e branco,*

*vermelho e rosa,*

*ouro e preto*

*é um colorido que enfeita a alma!*

*É exposição*

*— passarela de flor-canção!*

*Tem até avenca atrevida*

*a namorar princesas . . .*

*E eu namoro a prima-flor da cidade*

*que enaltece a flor que aparece*

*de trança*

*na dança*

*só de flor.*



## Cinza

*A mulher da limpeza  
com dentes cariados,  
com um cigarro na mão  
— segura a vassoura —  
vai fazendo a limpeza!*

*Limpa uma mesa,  
joga a cinza no chão.*

*— Cinza,  
também é a cor dos seus olhos —  
Lá vai mais uma baforada,  
esmaecendo-se o ar.*

*Continua . . .  
varre o chão,  
e a cinza cai sobre a mesa,  
o cinza dos seus olhos não!*

## Rio Aberto

*A pedra atirada ao rio,  
muitas vezes,  
vai rolando, se perdendo.  
Vai ralando, vai doendo!*

*Aos poucos,  
vai despindo o limo,  
a lama,  
o lodo!*

*Retorcida, cai a areia impura  
— água de barrela!*

*Agora,  
ofereço água  
em troca do meu desejo!*



## O Melhor

Há um olhar escondido,  
criando fantasias,  
fazendo longínquo meu vôo!

É um olhar de quem encara,  
de quem vê de frente e por dentro,  
de quem deita no peito  
que já é leito . . .

Esse olhar vagueia no meu caminho  
que já é descaminho nessa vida calma.

Na encruzilhada, o decidir  
é volta e meia no compasso do meu desejo,  
que busca o olhar flutuante:

— Outra metade de mim!

## Beijo

Teu oceano,  
eterno indeciso, está partido,  
derrotado em ansiedade,  
silencia!

Nítida é a imagem do Pacífico  
nesse vôo leve do albatroz  
que traz no olhar  
brisas dum sentir quieto.

E traz no peito a devoção,  
ensaiando pra alma humana  
o cântico do beijo,  
centelha de amor!



## *Omissão*

*É festa imensa  
o voar dessa guerra!*

*Estou armado de mim  
tenho conceitos, ensinamentos . . .*

*O vôo dessa guerra  
guarda os brindes da omissão!*

*Contemplação!*

*Lei da audácia,  
que planta na terra a raiz.*

*Estou armado de mim,  
renascença!*

*Hoje vou aprender:*

*Pré-conceitos!*

## *Lua de Mandriar*

*Bebida doce,  
Gosto amargo*

## *Fora de Moda*

*Tenho em mim  
peças fundidas a ferro,  
marcas de um sol!*

*Redesenhei couraças,  
máscaras,  
escudos!*

*A arrogância ao som da música não ouvida:*

*"Me olvidé de vivir"!*

*Tenho em mim,  
todas estas coisas,  
armaduras de cristal!*



## Labirinto

*Desce o manto das palavras  
nas falas centenárias  
revestidas de ouro.*

*Fazem-se pensamentos em alturas,  
vem de voz cautelosa  
no arcaico labirinto,*

*povo cru,  
alma nua,  
revestida de fé!*

*Símbolos, altares  
mutilando a criação!*

*Não!*

*Não ao perdão,  
nos anos latentes  
tão pouco franciscanos!*

## Lua de Mandriar

*Bebida doce,  
Gosto amargo  
— o depois —  
Voz louca!*

*Rouca, grita  
A carne latejante.*

*Perdido, busco  
O sim da calçada  
Estrada de pó  
Fardo de sorriso fraco.*

*Gosto amargo  
Da bebida doce!*

*Coquetel  
De mel!*

*Horas de lua  
De manhãs adormecidas,  
Despidas,*

*No gosto salgado  
Amargo  
Que fica na boca.  
— Na boca?*



## Lua Cigana

Bordei ramos  
No lençol do tempo.

Ousei lapidar  
Pedras solitárias.

Vibrei todos os tons.

Fiz sinfonia  
Em todos os acordes.

Cerquei a mim mesmo  
De todos os meus infinitos!

## Lua Pedra

Tu és mar.

Eu sou pedra!

De calma, em lentidão

Vem a fúria . . .

Arrebatas,

Arrebatas

Meu eu!

Vêm as carícias

Vêm os afagos,

Vêm as tardes repetidas!

Sem deslizes,

Sou barreira,

Sou pedra!

Incompreensões

Compreendidas.

Na vazante,

Sou solidão

Sou tristeza

Ausência tua!

Tu és mar

Eu sou pedra!



## *Lua Eclusa*

*Não houve mudanças.*

*Minha casa é a mesma:*

*As luzes acesas*

*Estão solitárias.*

*Janela aberta,*

*Feito dono e senhor*

*Espreito o mar . . .*

*Luzes da cor da noite*

*Buscam no mar*

*A dança do tangará.*

*Na janela escondida,*

*O descompasso em revoada*

*Beija a lua bailarina,*

*Pondo em fuga a solidão.*

*Um vento bate à porta.*

*Acordo,*

*É tempo de apagar as luzes!*

*Mudanças?*

*Não houve,*

*A casa é a mesma!*

## *Lua de Véu*

*Se hoje te recordo*

*Em mar sem tempestade,*

*Tua saudade já se faz calma.*

*Assim, te deixo*

*Sacudindo poeiras*

*De antigas ventanias.*

*Sem me revoltar,*

*Me volto,*

*Buscando no perdido*

*Minhas razões.*

*Nem tudo é feito a dois.*

*Assim, fomos*

*Únicos no âmago,*

*Na matéria,*

*Na visão.*

*Meu pensamento é fugaz.*

*Nesse instante,*

*Minha paz me adormece!*



## Lua de Lua

Já vai longe,  
O arado de dias novos.

Colhi novas sementes  
Que levam pra longe  
A viagem dos anseios  
De receios guardados.

Estou triste  
Pela ausência do teu olhar.  
Sufoquei meu canto  
Pelo encanto de ti.

Floresceram  
Os ramos do silêncio  
Nessa densa floresta  
Em que fiquei cativo.

Maltratei, com saudades,  
A lembrança da casa quieta  
Que absorve goles de mim  
Em gotas de infinito.

Minha voz  
Ficou tímida de saudade!

## Carrossel

Para Misa,  
Adriana e Nathália.

Há um carrossel de sentimentos,  
fazendo gangorra da minha vida!



# Lua de Lua

Já vai longe,  
O arado de dias novos

Colti novas sementes  
Que levam pra longe  
A viagem dos ansiosos  
De receios guardados

Carrossel

Estou triste  
Pela ausência do teu olhar  
Sufoquei meus suspiros  
Por não te ver mais

Composição: Arte & Texto Editora Ltda.  
Arte final e Fotolito: Art&Fato Comunicação: Ltda.  
Impressão: Impressora Alvorada

Em que fiquei cativo

Maltratei, com saudades,  
A lembrança da casa quieta  
Que absorve goles de mim  
Em gotas de infinito

Minha voz  
Ficou tímida de saudade!

Edições Ipê  
R. Visc. de Mauá, 848  
89200 - Joinville - SC



## Cronologia de Publicações:

1984 - participação na antologia do SHOW DAS DEZ em Tempo de Poesia, ano II, com poema Buscando;

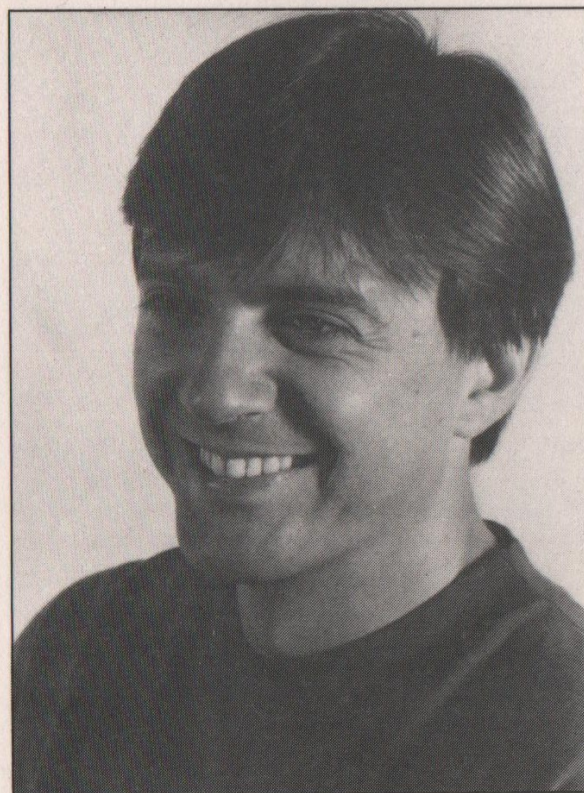
1986 - participação na Antologia POETAS BRASILEIROS DE HOJE, 1986, com o poema Sonhando;

- nova participação em Florações Poéticas (Antologia), com o poema Coração.

- colaboração com os poemas Rastro de amor e Regresso, na antologia Um Toque de Poesia - Grupo Poemarte

- SEIS PEDAÇOS DE DOIS, Ed. Ipê, Joinville - SC.

1989 - SEIS LUAS DE SOLSTÍCIO, Ed. Ipê, Joinville - SC.



“Fique certo de que a leitura de seus poemas me fez ficar contente, como o podem fazer, de modo único e especial, poemas, como os seus, catarienses e vindos do fundo do coração. “Passei pela distância do tempo”, você nos diz, e “sobrevivi às dores da saudade”. “Enfim, voltei”. E então, eis que você percorreu o caminho do amor, como um poeta, e se, de repente, sentiu seu coração pedir sossego, talvez tenha encontrado esse sossego na poesia, compondo os seus poemas.”

MARCOS KONDER REIS

“Amei seus poemas. Você escreve de uma maneira muito profunda, pejada de sentimento, e suas imagens poéticas são belíssimas. Fico a pensar sobre o que acontece com a alma dos poetas, que os torna capazes de fazerem coisas tão lindas!”

URDA ALICE KLUEGER

“Inspiração é graça Divina! Os premiados por essa dádiva de sentir, pensar e escrever em versos, indubitavelmente, merecem nosso respeito e admiração. MARCOS LAFFIN pode ser incluído nesse rol. Suas poesias têm refinamento estético e contêm mensagens duradouras.

APOLLO TABORDA FRANÇA

“Seus poemas entram fundo dentro da gente. E na aparente simplicidade de um texto curto e lírico, você mexe com a essência das coisas. “Ah! Vida / Quisera eu pôr-te de castigo” “Ter a vida num sussuro do vento” e “A ilusão se vai / no engano da presença” indicam que o poeta já utiliza o verso exato e o significado aberto que é por onde nasce a Poesia.”

CELESTINO SACHET